

CONDIÇÕES DE SAÚDE DE JOVENS CUMPRINDO MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Patricia Constantino (Patricia Constantino) (/proceedings/100058/authors/345832)¹; Simone Gonçalves de Assis (Simone Gonçalves de Assis) (/proceedings/100058/authors/339439)²; Fernanda Mendes Lages (Fernanda Mendes Lages) (/proceedings/100058/authors/345833)¹; Fernanda Serpeloni (Fernanda Serpeloni) (/proceedings/100058/authors/345834)³; Liana Wernersbach Pinto (Liana Wernersbach Pinto) (/proceedings/100058/authors/345835)¹; Suely Deslandes (Suely Deslandes) (/proceedings/100058/authors/345836)³; Débora Stephanie Ribeiro (Débora Stephanie Ribeiro) (/proceedings/100058/authors/345837)⁴; Nilo Terras Areas Neto (Nilo Terras Areas Neto) (/proceedings/100058/authors/345838)³; Rodolfo Brandão (Rodolfo Brandão) (/proceedings/100058/authors/345839)⁵; Valeria da Rocha Pedro (Valeria da Rocha Pedro) (/proceedings/100058/authors/345840)¹

#102198

ers/condicoes-de-saude-de-jovens-cumprindo-medidas-socioeducativas-em-privacao-de-liberdade-no-estado-do-rio-de-janeiro)

Apresentação/Introdução

A população de adolescentes cumprindo medidas socioeducativas vem aumentando nos últimos anos. Sabe-se que as condições de confinamento a que estão sujeitos os jovens em conflito com a lei são agravantes para seu bem-estar físico e mental. No entanto, o acesso a serviços de saúde do SUS para essa população é extremamente problemática, assim como o atendimento nas unidades.

Objetivos

O presente estudo teve por objetivo investigar as condições de saúde de adolescentes em conflito com a lei cumprindo medidas socioeducativas no Estado do Rio de Janeiro, aprofundando as dificuldades de acesso às ações e serviços de saúde do SUS.

Metodologia

A metodologia baseou-se na triangulação metodológica por meio da realização de abordagem qualitativa e quantitativa: a) quantitativa-inquérito de saúde e qualidade de vida dos adolescentes, seus hábitos de vida e uso de serviços de saúde. Incluiu dados socioeconômicos, sociodemográficos, qualidade de vida na instituição, saúde física/psicológica e usos de serviços de saúde; b) qualitativa-entrevistas com adolescentes e profissionais das instituições socioeducativas, buscou mapear a representação do jovem/profissional acerca da saúde física e mental e possibilitar a avaliação sobre o atendimento aos problemas de saúde oferecidos pela Unidade de internação, SUS e dificuldades encontradas.

Resultados

Foram preenchidos por adolescentes 984 questionários e feitas 43 entrevistas com adolescentes, gestores, profissionais da saúde e agentes socioeducativos, em seis unidades. A maioria dos adolescentes tinha entre 15 e 17 anos, 89,1% o ensino fundamental e 36,9% havia recebido outra medida de internação. Suas condições de vulnerabilidade são evidentes pelos fatores sociodemográficos, socioeconômicos, condições e qualidade de vida nas instituições e há falta de acesso aos serviços de saúde. Grande parte relata piora nas condições de saúde após internação, incluindo sofrimento psíquico e físico, o que é agravado pela dificuldade de acesso à saúde.

Conclusões/Considerações

Conhecer o perfil de agravos à saúde de jovens internos e as dificuldades no acesso aos serviços de saúde é fundamental para a formulação de dispositivos comunicacionais e institucionais que objetivem a garantia de atendimento e continuidade de tratamento. A capacitação de profissionais do SUS e do sistema socioeducativo é um desafio necessário, visando o melhor atendimento de adolescentes em tamanho grau de vulnerabilidade institucional.

Tipo de Apresentação

Oral

Instituições

¹ Claves/Ensp/Fiocruz ;

² Pesquisadora do Departamento de Violência e Saúde – Fiocruz/ENSP ;

³ IFF-Claves/Fiocruz ;

⁴ Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão ;

⁵ Claves/Fiocruz

Eixo Temático

Violências e Saúde

Como citar este trabalho?